

Cobrar ...

O atual presidente do Parque Vila Germânica, Norberto Mette, se diz favorável à entrada gratuita para quem comparecer trajado, afinal, a ideia foi sugerida por ele em 1995. O problema é o número elevado de pessoas que acreditam estar vestindo traje típico e, na verdade, não estão. Segundo Mette, as diversas possibilidades de roupas são de avaliação subjetiva e dificultam a vida de quem faz o controle na portaria. Aí, a fila é que ficaria maior.

– A melhor alternativa seria revogar a lei e criar um estímulo. Pela lei que existe, a emenda está pior do que o soneto.

MANUTENÇÃO

O que Mette ressalta é que a festa precisa da receita do ingresso, e que, ao mesmo tempo, não é justo equiparar com a gratuidade trajes típicos que são réplicas dos alemães aos trajes simples, que não seguem nenhuma coerência. Para a coordenadora da graduação em Turismo e Lazer da Universidade Regional de Blumenau (Furb), Ivana Maria Schmitt Pedreira, o traje como passaporte livre para a festa não deve ser mantido, por conta dos custos que a produção de um evento do porte e nível da Oktoberfest, e que podem ser pagos, principalmente, com os recursos gerados pela bilheteria.

ROUPA DE CARINHO

Para a turismóloga, a medida proposta pelo vereador Fábio Fiedler, de entrada livre para integrantes de grupos tradicionais com traje típico, é excludente e vai na contramão do desenvolvimento da atividade turística, uma vez que o turista que vem à festa quer pertencer e vivenciar a cultura do local visitado. Para Ivana, é preciso oferecer aos turistas facilidade e preços acessíveis para a locação de trajes típicos e, então, cobrar ingresso.

– O evento proporciona a prática do chamado turismo social quando libera a cobrança dos ingressos por dois dias, ou seja, todos podem participar da festa. O traje típico deve ser a roupa da festa, e o seu uso representa o orgulho da cultura a que pertence, uma demonstração de carinho com a Oktoberfest e Blumenau.



FOTOS ARTUR MOSER

O que é considerado traje típico

MENINAS

- **Tiara de flores:** opcional
- **Blusa:** em tecido de tons claros ou xadrez, mas sem deixar a barriga de fora, e acompanhada de colete
- **Vestido ou saia:** longo, até a altura do joelho ou quatro dedos acima dele. Pode ter bordado e renda
- **Sapato:** sapato ou sapatilha com meia até o joelho

MENINOS

- **Chapéu:** opcional
- **Camisa:** com colarinho e em tecido de tons claros ou xadrez. Pode ter manga curta ou comprida
- **Bermuda:** de veludo, sarja, couro ou brim e com suspensório da mesma cor
- **Sapato:** sapato fechado marrom ou preto e com meias brancas

... ou não cobrar

A proposta de mudança do vereador Fábio Fiedler na Lei 7.235/2008 é de que apenas integrantes de grupos folclóricos, associados de clubes de caça e tiro e participantes de desfile típico germânico em Blumenau tenham direito a entrar de forma gratuita. Segundo Fiedler, o objetivo é estimular o maior número possível de blumenauenses a participar durante todo o ano das atividades culturais que a cidade oferece. E, para o legislador, cabe à Vila Germânica fiscalizar e fazer a lei valer.

CRITÉRIOS

Para o presidente da Associação dos Clubes de Caça e Tiro de Blumenau, Moacyr Flor, a mudança proposta pelo vereador é benéfica, uma vez que além de aumentar o número de associados, a limitação traria para a festa mais pessoas vestindo os trajes corretos. Itamar Bona, coordenador do Grupo Folclórico Teutônia, acredita que deveria ser montada uma comissão para controlar as roupas com direito ao benefício.

Para a coordenadora do grupo de dança Blumenauer Volkstanzgruppe, Roswitha Ziel, se o traje típico virou um elemento que embeleza a festa, é necessário determinar o que não é permitido e fornecer parâmetros para quem quer participar.

– Quando começou a gratuidade, o clima da festa mudou. É preciso evoluir nessa questão, mas melhorando a qualidade dos trajes – argumenta Roswitha.

EVOLUÇÃO NECESSÁRIA

A professora da graduação em Moda da Universidade Regional de Blumenau (Furb), Márcia Bronnemann, ressalva que as roupas típicas mudam de acordo com as regiões originárias da Alemanha. A estudiosa recorda que, em 2006, foram definidos alguns critérios mínimos a pedido do Parque Vila Germânica e, a partir disso, trabalhou-se com a maneira que o blumenauense usa o traje.

– Acredito na necessidade de um novo estudo, porque as coisas mudam e a moda evolui. Penso que a entrada deveria ser gratuita, desde que se estabeleçam alguns critérios, e que valorizem a cultura germânica – analisa.